

PESSOAL OS PROMOTORES PRETENDEM TAMBÉM ANALISAR A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SISTEMA

# Promotores investigam falhas na construção de cadeias capixabas

## A estrutura das construções do sistema favorece a ação do crime organizado

**SANDRESA CRAVALHO**  
A fragilidade estrutural das cadeias capixabas, com possíveis falhas de construção, e a ação do crime organizado no seu interior estão sendo investigadas pelos cinco promotores do Grupo de Repressão ao Crime Organizado (GRCO) do Ministério Público Estadual.

Na avaliação do coordenador do GRCO, promotor Marcelo Lemos, a atual estrutura dos presídios no Espírito Santo favorece a ação do crime organizado, que mesmo de dentro das prisões continuam a articular ações criminosas, principalmente através do celular.

“A estrutura do sistema penitenciário é deficiente e isso propicia a ação do crime organizado”, revelou o promotor, que não comentou possíveis falhas no protocolo de segurança dos presídios capixabas, que possibilitariam a entrada de celulares nas cadeias.

### Como é a ação do crime organizado

Chefes de organizações criminosas, principalmente do tráfico de drogas, ordenam ações de dentro das cadeias. Veja como isso ocorre.

**1** Visitantes entram nas cadeias com celulares, chips de ativação e carregadores.

**2** De posse dos aparelhos, os chefões do tráfico fazem contato com seus comandados.

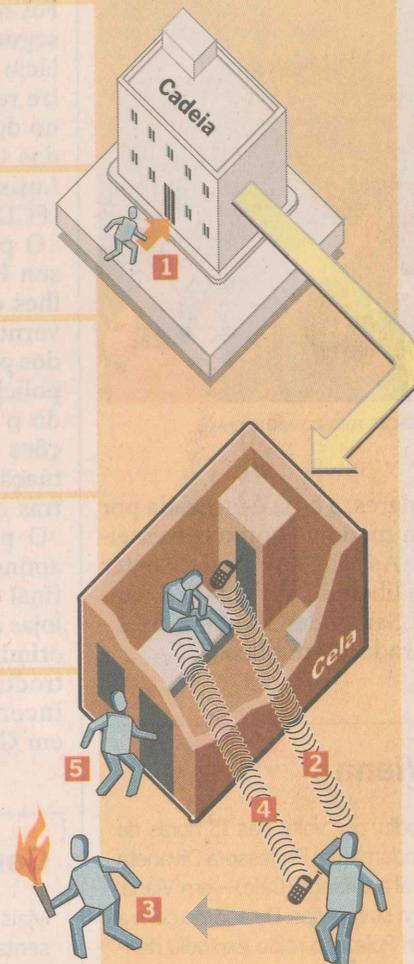
**3** Através das ligações, eles ordenam venda ou compra de drogas e ações diversas, como a queima de ônibus.

**4** Os aparelhos servem também para que os chefões recebam informações sobre as atividades da quadrilha.

**5** Na falta de celulares, eles aproveitam os dias de visita para repassar as ordens a cúmplices e receberem informações sobre as atividades dos comandados.

Fonte: Institutos de pesquisa

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



POLÍCIA

## A fragilidade dos presídios de Viana

A falta de estrutura em cadeias do sistema penitenciário de Viana foi detectada em inspeções feitas pela Justiça, uma delas no final do ano passado

SANDRESA CRAVALHO

No Penitenciário de Segurança Média, um novo tipo de celular foi usado para explorar as falhas de construção em uma das paredes internas, durante inspeção realizada em cadeia, em dezembro



de uma parede: O conjunto estrutural não está sendo devidamente inspecionado para garantir a segurança das instalações. O sistema de segurança não foi devidamente planejado e executado em uma das paredes

**ARMAS EM POTENCIAL**  
Pólvora de estouro, restos de construção de cadeia, foram encontrados dentro de celas da Casa de Custódia de Viana (Cavasa) e usados como armas durante os conflitos.



**SEGURANÇA NULINA**  
Além de PSME, outra prisão construída em Viana, a Penitenciária de Segurança Média, possui um grave problema na estrutura física. Um dos pontos de apoio de uma das paredes de concreto, com uma altura de cerca de 10 metros, não possui a estrutura necessária para suportar o peso da parede.



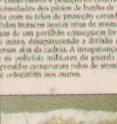
**ESPAÇO PARA FUGAS**  
Além de Casa de Custódia de Viana, muitas das celas do sistema que existem no sistema de segurança não têm barreiras suficientes para evitar que os presos possam escapar durante uma fuga em massa.



**INTELETA E BOM**  
As celas, que não podem ser usadas para receber visitas, foram utilizadas para receber visitas de familiares e amigos, segundo a Secretaria de Justiça.



**MAIS ARMAS POTENCIAIS**  
Também na Cavasa, blocos de concreto e restos de construção são usados como armas durante os conflitos.



**APRENSÕES**  
Pólvora de estouro, restos de construção de cadeia, foram encontrados dentro de celas da Cavasa e usados como armas durante os conflitos.



**DESTRUIÇÃO**  
Muitas celas foram parcialmente destruídas para ser usadas como locais de armazenamento de drogas, segundo a Secretaria de Justiça.



**REFORMA SOLUCIONA PROBLEMAS**  
O subsecretário de Justiça para Assuntos de Segurança Média, Roberto Carlos de Souza, afirmou que o problema de infraestrutura do Penitenciário de Segurança Média (PSME II) em Viana, já está sendo solucionado, desde que uma reforma estrutural seja realizada.



**YÁDAS NAS PAREDES**  
Nos corredores das celas de algumas cadeias, os presos usam pedras para se defenderem durante os conflitos.



**PELO TETO**  
Alguns presos no telhado da Casa de Custódia de Viana, verificaram durante uma inspeção no final do ano passado.



**REFORMA SOLUCIONA PROBLEMAS**  
O subsecretário de Justiça para Assuntos de Segurança Média, Roberto Carlos de Souza, afirmou que o problema de infraestrutura do Penitenciário de Segurança Média (PSME II) em Viana, já está sendo solucionado, desde que uma reforma estrutural seja realizada.



**YÁDAS NAS PAREDES**  
Nos corredores das celas de algumas cadeias, os presos usam pedras para se defenderem durante os conflitos.



**ATUAL.** Em abril deste ano, A GAZETA já apontava as fragilidades do sistema prisional; tudo está do mesmo jeito. REPRODUÇÃO DA PÁGINA

### VULNERABILIDADES

**Denúncia.** As falhas estruturais de alguns presídios do Complexo penitenciário de Viana foram denunciadas por A GAZETA em sua edição do dia 11 de abril deste ano. Na época, foram mostradas uma parede com um bloco de isopor em lugar de concreto, uma grade emendada com solda, antenas de televisão ou telefonia celular no telhado, buracos nas paredes e telas de arame cortadas.

**Barra soldada.** As irregularidades existiam até mesmo em presídios novos, como a Penitenciária de Segurança Média (PSME II), inaugurada no mês de fevereiro e que, dois meses depois, já apresentavam rachaduras e pelo menos uma barra de ferro foi emendada na estrutura de concreto por soldas, antes mesmo da inauguração do prédio. Essa barra teria sido cortada em um tamanho menor do que o padrão e, em vez de ser substituída, foi emendada com soldas metálicas, tornando a segurança mais frágil na

# A estrutura das construções do sistema favorece a ação do crime organizado

SANDRESA CRAVALHO

A fragilidade estrutural das cadeias capixabas, com possíveis falhas de construção, e a ação do crime organizado no seu interior estão sendo investigadas pelos cinco promotores do Grupo de Repressão ao Crime Organizado (GRCO) do Ministério Público Estadual.

Na avaliação do coordenador do GRCO, promotor Marcelo Lemos, a atual estrutura dos presídios no Espírito Santo favorece a ação do crime organizado, que mesmo de dentro das prisões continuam a articular ações criminosas, principalmente através do celular.

“A estrutura do sistema penitenciário é deficiente e isso propicia a ação do crime organizado”, revelou o promotor, que não comentou possíveis falhas no protocolo de segurança dos presídios capixabas, que possibilitariam a entrada de celulares nas cadeias.

Além de investigar as falhas de construção e de estrutura, os promotores pretendem também analisar a capacitação dos profissionais que trabalham no sistema e também a quantidade de agentes que atuam nas cadeias.

“As conclusões serão levadas ao Governo estadual, através da secretaria de Justiça, que é uma parceira nossa, para a assinatura de um termo de ajuste de conduta, com a previsão de ações de médio e longo prazos, para a solução desses problemas”, afirmou Marcelo Lemos.

**Falhas estruturais.** Fontes ligadas ao sistema prisional informaram que as falhas de estrutura são graves e incluem desde a presença de blocos de isopor em paredes das celas na Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA) a paredes rachadas antes mesmo da ocupação na Peni-

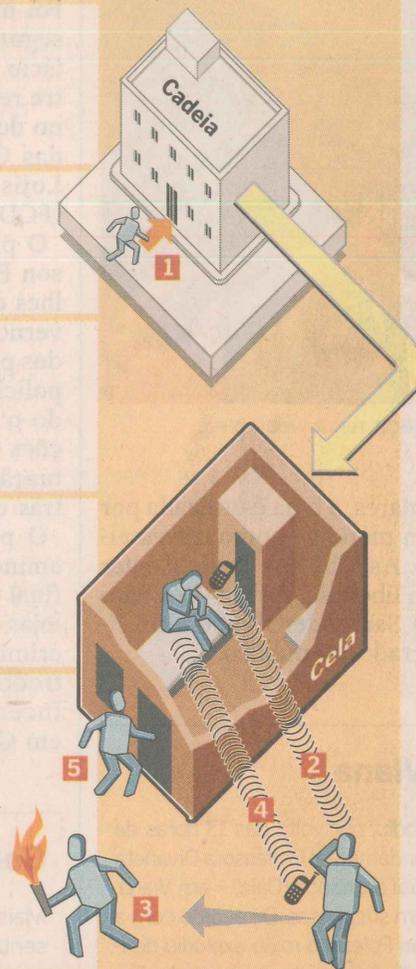
## Como é a ação do crime organizado

Chefes de organizações criminosas, principalmente do tráfico de drogas, ordenam ações de dentro das cadeias. Veja como isso ocorre.

- 1 Visitantes entram nas cadeias com celulares, chips de ativação e carregadores.
- 2 De posse dos aparelhos, os chefes do tráfico fazem contato com seus comandados.
- 3 Através das ligações, eles ordenam venda ou compra de drogas e ações diversas, como a queima de ônibus.
- 4 Os aparelhos servem também para que os chefes recebam informações sobre as atividades da quadrilha.
- 5 Na falta de celulares, eles aproveitam os dias de visita para reparar as ordens aos cúmplices e receberem informações sobre as atividades dos comandados.

Fonte: Instituto de pesquisa

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



tenciária de Segurança Média II (PSME II).

Em algumas cadeias do complexo penitenciário de Viana, as paredes das celas – que são formadas por uma chapa única de concreto – estariam soltas dos encaixes e só não seriam derrubadas pelos presos por medo de que a laje desabe sobre eles.

O coordenador do GRCO, Marcelo Lemos, afirmou que não descarta a possibilidade de solicitar perícias técnicas para aferir a qualidade das obras nos presídios do Estado. “Podemos solicitar a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) ou ao departamento Penitenciário Nacional (Depen) uma perícia de engenharia”, disse.

O promotor afirmou, ainda, que ações judiciais poderão ser propostas, ao final da investigação, se houver indicativo de irregularidades na construção dos presídios.

# Governo garante que vai sanar irregularidades

Obras estão sendo licitadas e equipamentos serão comprados para aumentar segurança

O secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, afirmou que as falhas nas estruturas dos presídios capixabas já estão sendo sanadas, através de obras de reforma nas cadeias.

“Fizemos uma radiografia das necessidades e estamos fazendo obras no sistema. Algumas obras já estão sendo feitas e outras encontram-se em processo

de licitação”, afirmou Zardini.

**Equipamentos.** Além das obras na infra-estrutura dos presídios, o secretário explicou que o Governo estadual está fazendo um levantamento de custos para viabilizar a aquisição ou aluguel de equipamentos de segurança, tais como raio X e circuito interno de televisão, para equipar os presídios do Estado.

“Os equipamentos de raio X ajudariam nas revistas das visitas e também nos malotes (sacolas que são entregues aos presos por familiares). Estamos fazen-

## A fragilidade dos presídios de Viana

A falta de estrutura em cadeias do sistema penitenciário de Viana foi detectada em inspeções feitas pela Justiça, uma delas no final do ano passado

SANDRESA CRAVALHO



ATUAL Em abril deste ano, A GAZETA já apontava as fragilidades do sistema prisional; tudo está do mesmo jeito. REPRODUÇÃO DA PÁGINA

## VULNERABILIDADES

**Denúncia.** As falhas estruturais de alguns presídios do Complexo penitenciário de Viana foram denunciadas por A GAZETA em sua edição do dia 11 de abril deste ano. Na época, foram mostradas uma parede com um bloco de isopor em lugar de concreto, uma grade emendada com solda, antenas de televisão ou telefonia celular no telhado, buracos nas paredes e telas de arame cortadas.

**Barra soldada.** As irregularidades existiam até mesmo em presídios novos, como a Penitenciária de Segurança Média (PSME II), inaugurada no mês de fevereiro e que, dois meses depois, já apresentavam rachaduras e pelo menos uma barra de ferro foi emendada na estrutura de cimento por soldas, antes mesmo da inauguração do prédio. Essa barra teria sido cortada em um tamanho menor do que o padrão e, em vez de ser substituída, foi emendada com soldas metálicas, tornando a segurança mais frágil na grade.

**Paredes de isopor.** Além da PSME, outro presídio construído em Viana, a Penitenciária de Segurança Máxima, estava com graves problemas na sua estrutura física: um deles era um pedaço de isopor na base de uma parede, coberto com uma fina camada de concreto. Na época, a Secretaria de Justiça informou que as reformas necessárias estavam sendo feitas, e que o bloco de isopor ficava em um ponto isolado do presídio, sendo um ponto colocado apenas para permitir a passagem de tubulações futuras. No entanto, fontes ouvidas ontem por A GAZETA garantem que os problemas continuam os mesmos nos presídios de Viana.